

Proletários de todos os países: UNÍ-VOS!



ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

## COMUNICADO

## DO ENCONTRO CONSULTIVO DOS REPRESENTANTES dos Partidos Comunistas e Operários em Moscovo

De 1 a 5 de Março de 1965 teve lugar em Moscovo um encontro consultivo dos representantes do Partido Comunista Australiano, do Partido Comunista da Argentina, do Partido Comunista Búlgaro, do Partido Comunista Brasileiro, do Partido Comunista da Grã-Bretanha, do Partido So-

cialista Operário da Hungria, do Partido Socialista Unificado da Alemanha, do Partido Comunista Alemão, do Partido Comunista Indiano, do Partido Comunista Italiano, do Partido Unido da Revolução Socialista de Cuba, do Partido Popular Revolucionário da Mongólia, do Partido Operário

Unificado Polaco, do Partido Comunista Sírio, do Partido Comunista da União Soviética, do Partido Comunista Finlandês, do Partido Comunista Francês e do Partido Comunista da Checoslováquia. Assistiram ao encontro como observadores representantes do Partido Comunista dos Estados

Unidos da América.

Os participantes do encontro realizaram consultas sobre problemas de interesse recíproco, trocaram opiniões sobre as vias de superação das divergências e do fortalecimento da coesão do movimento comunista mundial.

### Um ambiente de fraternidade e amizade

O encontro decorreu num ambiente de fraternidade e amizade e esteve impregnado do espírito da luta activa pelo reforço da coesão do movimento comunista, em nome do cumprimento dos seus grandes objectivos históricos.

Os participantes do encontro exprimiram a firme decisão dos seus Partidos de fazer tudo quan-

to deles dependa para a coesão do movimento comunista internacional, para o fortalecimento da sua unidade na base do marxismo-leninismo, do internacionalismo proletário, da linha definida nas Declarações de 1957 e 1960.

Os representantes reconheceram que a tendência fundamental do desenvolvimento mundial nas

condições contemporâneas é para o fortalecimento das posições do Socialismo, para o ascenso do movimento de libertação nacional e operário internacional, para o crescimento das forças que lutam pela salvaguarda e consolidação da paz. Ao mesmo tempo foi observado que a reacção mundial e em primeiro lugar o imperialismo

norte-americano intensifica as suas actividades em diversas regiões do mundo, esforça-se por envenenar a situação e empreende acções agressivas dirigidas contra os países socialistas e contra os Estados que se libertaram do jugo colonialista, contra o movimento revolucionário dos povos.

## SOLIDARIEDADE COM O HERÓICO POVO VIETNAMITA

Nesta situação requiere-se como nunca de todos os Partidos Comunistas que dêem provas do seu sentido de responsabilidade internacionalista e se unam para lutar em comum contra o imperialismo, o colonialismo e o neo-colonialismo, contra o domínio do capital monopolista, para contribuir

com um apoio enérgico para o movimento de libertação, para defender os povos vítimas da opressão imperialista, para assegurar a paz universal no respeito da soberania e na integridade de todos os Estados.

Os participantes do encontro exprimiram na sua declaração a

solidariedade com o heróico povo vietnamita, com o Partido dos trabalhadores do Viet-Nam e exortaram à solidariedade internacional na luta contra os actos de agressão da clique militar norte-americano.

Para combater o imperialismo é de decisiva importância fortale-

cer a coesão de todas as forças revolucionárias da nossa época: a comunidade socialista, o movimento de libertação nacional e a classe operária internacional. A coesão destas forças exige imperiosamente o fortalecimento da unidade do movimento comunista mundial.

## UNIDADE DE ACÇÃO NA LUTA CONTRA O IMPERIALISMO

As divergências do movimento comunista, debilitando a sua coesão, prejudicam a causa do movimento libertador mundial, a causa do comunismo.

Os participantes do encontro manifestaram a sua convicção de que o que une os Partidos Comunistas é muito mais forte do que o que neste momento os separa.

Mas se existem divergências quanto à linha política, em numerosos problemas importantes da teoria e da tática, é perfeitamente possível e indispensável conseguir a unidade da acção na luta contra o imperialismo, no maior apoio ao movimento de libertação dos povos, na luta pela paz universal e pela coexistência pacífica dos

Estados com regimes sociais diferentes — quer se trate de países grandes ou pequenos —, na luta pelos interesses vitais e pelos objectivos históricos da classe operária. As acções conjuntas na luta por estes objectivos comuns são o meio mais seguro para superar as divergências existentes.

Os participantes do encontro

sublinharam a necessidade de um esforço colectivo dos Partidos Comunistas para melhorar as relações entre os Partidos, para fortalecer a coesão do movimento comunista internacional na base da observância dos princípios democráticos e independência e igualdade de todos os Partidos irmãos.

### Fortalecer a coesão do movimento comunista

Na luta pela solução das tarefas comuns para todo o movimento comunista é conveniente utilizar todas as possibilidades e todas as vias, os encontros bilaterais e multilaterais de representantes dos Partidos irmãos e outras formas de contactos e de trocas de opiniões entre os Partidos.

Os participantes do encontro

são unânimes a exprimir a opinião de que, como o afirma a Declaração de 1960, nas condições actuais as conferências internacionais dos Partidos Comunistas e Operários são uma forma eficaz de permuta de opiniões e de experiências, de enriquecimento colectivo da teoria marxista-leninista e da elaboração de posições

comuns na luta por objectivos comuns. Estas conferências, baseadas no respeito dos princípios da plena igualdade e da independência de cada partido, podem contribuir eficazmente para superar os desacordos e para fortalecer a coesão do movimento comunista na base dos princípios do marxismo-leninismo e do internacio-

nalismo proletário. Por isso, a preparação activa e minuciosa duma nova Conferência internacional e a sua realização na data mais adequada, correspondem inteiramente, segundo pensam os participantes do encontro, aos interesses do movimento comunista mundial.

# Preparação activa e minuciosa duma nova Conferência

Para convocar e realizar com êxito a nova Conferência convém prepará-la, tanto do ponto de vista do seu conteúdo como do ponto de vista da organização, trabalhar activamente, em conjunto, para criar as condições favoráveis à participação na sua preparação de todos os Partidos irmãos,

e fazer todos os esforços para melhorar o ambiente no movimento comunista internacional. A Conferência é feita para servir a causa comum de todos os comunistas. Concentrando a atenção e esforços nas tarefas actuais que se colocam ao movimento comunista, contribuir-se-á melhor para

aproximar as nossas posições nos problemas cruciais da época contemporânea.

Os participantes do encontro manifestaram a opinião de que para discutir o problema duma nova Conferência internacional é desejável realizar um encontro

consultivo prévio dos representantes dos 81 Partidos que tomaram parte na Conferência de 1960. Para a solução do problema da convocação do tal encontro preliminar é necessário proceder a consultas com todos esses Partidos.

## Pela cessação da polémica pública

Os Partidos representados no encontro pronunciaram-se pela cessação da polémica pública que reveste um carácter inamistoso e ofensivo para os Partidos irmãos.

Ao mesmo tempo consideram útil continuar em camaradagem, sem ataques recíprocos, a troca de opiniões sobre os problemas importantes da actualidade de inte-

resse comum. Os participantes do encontro pronunciaram-se pela observância rigorosa das normas das relações entre os Partidos

estabelecidas pelas Conferências de 1957 e 1960, contra a intervenção de uns Partidos nos assuntos internos de outros Partidos.

## PELO FORTALECIMENTO DA UNIDADE MARXISTA-LENINISTA DAS FILEIRAS COMUNISTAS

Ao exprimirem a sua opinião sobre os meios de superar as dificuldades do movimento comunista internacional e de assegurar o seu desenvolvimento constante,

os representantes dos Partidos orientaram-se pela preocupação do fortalecimento da unidade marxista-leninista das fileiras comunistas na luta contra o imperia-

lismo e o colonialismo, pela libertação nacional, pela paz, pela democracia, pelo socialismo e pelo comunismo.

proclamam a sua convicção de que o encontro que realizaram será favoravelmente acolhido por todos os Partidos irmãos.

(OS SUB-TÍTULOS SÃO DA RESPONSABILIDADE DO «AVANTE!»)

### VISITA DE ÁLVARO CUNHAL À REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ

A convite do CC do Partido Socialista Unificado da Alemanha o camarada Álvaro Cunhal, secretário geral do Partido Comunista Português, fez uma visita à República Democrática Alemã, de 26 de Janeiro a 1 de Fevereiro.

Tiveram lugar demoradas conversações no Comité Central do Partido Socialista Unificado da Alemanha em Berlim.

O camarada Cunhal deu uma informação sobre a situação em Portugal e a luta do Partido Comunista Português e de todas as forças democráticas contra a ditadura fascista de Salazar. O camarada Hermann Matern, membro do Bureau Político do PSUA, expôs os aspectos essenciais do desenvolvimento da República Democrática Alemã e da política do PSUA para ganhar todas as forças populares para a construção do socialismo.

Os representantes dos dois partidos consideraram com particular atenção os problemas decorrentes da política dos imperialistas da Alemanha Ocidental, da sua crescente dominação em Portugal e nas colónias portuguesas e da cooperação entre o governo fascista de Salazar e o governo da Alemanha Ocidental. Os dois partidos encontram-se unidos na luta comum contra a política militarista e neo-colonialista do imperialismo oeste-alemão.

O camarada Cunhal fez uma curta viagem de estudo à região de Rostock, onde visitou os estaleiros navais, o porto, cooperativas agrícolas e de artesãos, e recebeu uma ampla informação. Tiveram lugar conversações com os dirigentes do Partido Socialista Unificado da Alemanha, assim como com dirigentes do Partido Democrático Cristão, do Partido Nacional Democrático, do Partido Liberal e do Partido Campo-

nês, todos participantes no Bloco dos Partidos.

O jornal «Neues Deutschland», órgão do Comité Central do Partido Socialista Unificado da Alemanha, publicou no seu número de 5 de Fevereiro uma entrevista com o secretário geral do Partido Comunista Português.

Dessa entrevista destacamos as seguintes declarações de Álvaro Cunhal:

«1965 será um ano de novas e grandes lutas do povo português. Mas trazer-nos-á também novos sofrimentos e novos sacrifícios. O terror será ainda maior e a ajuda dos países da NATO a Lisboa aumentará. Citarei em especial a República Federal Alemã, que quer através do fornecimento de material de guerra, quer economicamente — com grandes empréstimos — é um dos principais apoios de Salazar. Bona tem uma base aérea em Beja. Contudo nós estamos prontos a suportar grandes sacrifícios. Na determinação para a luta, vemos a certeza da nossa vitória».

(...) «Durante 10 anos só o Partido Comunista exigiu a liberdade para as colónias. Hoje toda a Frente assumiu uma atitude justa em relação à questão colonial. Essa atitude tornou-se a pedra de toque da atitude em relação à própria libertação de Portugal: o nosso País não pode ser livre e independente, se os povos das colónias não adquirem a liberdade e a independência».

(...) «Na República Democrática Alemã realizaram-se grandes transformações. Pude ver por toda a parte os sucessos na construção da vossa sociedade. Estou convencido, por isso, que novos e maiores sucessos serão alcançados. Para isso desejo ao vosso povo as maiores felicidades».

### Visita duma delegação do P.C.P. à Jugoslávia

A convite do Comité Central da Liga dos Comunistas da Jugoslávia, visitou este país, de 25 de Janeiro a 4 de Fevereiro, uma delegação do Comité Central do Partido Comunista Português constituída pelos camaradas António Ribeiro e Manuel Tavares. O objectivo da visita foi o melhor conhecimento mútuo e o desenvolvimento das relações fraternais entre os dois Partidos.

A delegação teve conversações no Comité Central da L.C.J., nas quais participaram Krste Crvenkovski, membro do Comité Executivo do C.C. da L.C.J., Bosco Siljegovic e Marian Orozen, membros do C.C. da L.C.J., Dragan Glicoric, membro do C.C. da L.C. da Sérvia e Jaska Petric, secretário da Comissão para as relações internacionais do Comité da Aliança Socialista do povo trabalhador da Jugoslávia.

A delegação visitou algumas cidades e empresas da República Socialista da Sérvia e República Socialista da Croácia, onde tomou conhecimento do papel e organização da L.C.J., do sistema de auto-gestão operária e distribuição do rendimento nacional, do sistema comunal, de alguns problemas da agricultura e indústria, assim como do funcionamento da organização sindical e da juventude.

A delegação informou a L.C.J. acerca das perspectivas actuais do P.C.P. e dos progressos da luta pelo derrubamento do regime fascista de Salazar e pelo triunfo da revolução democrática e nacional em Portugal. A delegação realizou uma conferência no Instituto de Investigação do movimento operário internacional de Belgrado.

No fim da visita, a delegação teve conversações com o secretário do C.C. da L.C.J. Voljko Vlahovic sobre problemas actuais do movimento operário internacional e a ulterior cooperação mútua.

### RÁDIO PORTUGAL LIVRE

Emissora portuguesa ao serviço do POVO, da DEMOCRACIA e da INDEPENDÊNCIA NACIONAL.

Com a mudança da hora

Transmite diariamente das 8 às 8,50 em 50 metros; das 20 às 20,50 e 22,15 às 22,45 em 52 metros; e das 24,30 às 0,50 em 36, 40 e 45 metros, e aos domingos das 15 às 15,30 em 19, 20, 25 e 26 metros.

OIÇA TODOS OS DIAS A RÁDIO PORTUGAL LIVRE

OIÇA TAMBÉM ÀS QUARTAS E SÁBADOS A

RÁDIO VOZ DA LIBERDADE

Emissora da Frente Patriótica de Libertação Nacional, a partir das 0,15 h. em ondas curtas de 25, 31, e 49 metros e médias de 250 e 320 metros.

### RÁDIO MOSCOVO

Transmite todos os dias para Portugal, das 19,50 às 20 e das 20,50 às 21 horas em 51,41 e 49 metros ondas curtas.

O Projecto de PROGRAMA DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

ESTÁ EM DISTRIBUIÇÃO! LEIA E DIVULGUE-O!